

ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E LAZER: *olhar e pensar o corpo*

Edição apoiada por:



Universidade do Minho
Instituto de Estudos da Criança
Centro de Investigação em
Estudos da Criança (CIEC)

Organizadores

BEATRIZ OLIVEIRA PEREIRA
ALBERTO NÍDIO SILVA
ANTÓNIO CAMILO CUNHA
JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO



Florianópolis - 2014

Atividade Física, Saúde e Lazer: Olhar e Pensar o Corpo
1ª Edição – 2014

© Copyright by Beatriz Oliveira Pereira,
Alberto Nídio Silva, António Camilo Cunha

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Rita Motta - Ed. Tribo da Ilha

Edição:
CIEC, IE, UM, Braga, Portugal

Apoio:
Centro de Estudos da Criança (CIEC) Instituto de Educação (IE),
Universidade do Minho (UM)

Impressão:
Gráfica Copiart

A872 Atividade física, saúde e lazer : olhar e pensar o corpo / Organizadores:
Beatriz Oliveira Pereira, Alberto Nídio Silva, António Camilo Cunha,
Juarez Vieira do Nascimento. – 1. ed. – Florianópolis: Tribo da Ilha,
2014.
408 p. : il. ; grafs.

Inclui referências
ISBN: 978-85-62946-38-7

1. Atividade física. 2. Qualidade de vida. 3. Esportes – Lazer.
4. Educação física para crianças. 5. Jogos infantis. 6. Políticas públicas.
7. Inclusão social. I. Pereira, Beatriz Oliveira.

CDU: 796

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. É
proibida a reprodução parcial ou integral desta obra, por quaisquer meios de
difusão, inclusive pela internet, sem prévia autorização do autor.



EDITORA TRIBO DA ILHA
Rod. Virgílio Várzea, 1991 - Saco Grande
Florianópolis-SC – CEP 88032-001
e-mail: editoratribodailha@gmail.com
Fone/fax: (48) 3238 1262 - 9122 3860
www.editoratribo.blogspot.com

APRESENTAÇÃO

Os textos que a seguir se dão a conhecer foram trazidos pelos seus autores ao IX Seminário Internacional de Educação Física, Saúde e Lazer, que nos dias 3, 4, 5 e 6 de julho de 2013 decorreu no Instituto de Educação da Universidade do Minho, na cidade portuguesa de Braga.

Como o título da obra indicia, constituem, globalmente, um olhar sobre a trilogia “atividade física, lazer e saúde”, que aqui se constrói a partir das perspetivas plurais que os investigadores portugueses e brasileiros que os outorgam desenvolvem em torno da(s) temática(s) fundadora do Seminário.

Na edição a que respeita esta publicação, ficou, ainda, acrescentado o desafio à comunidade científica participante, de procurar direcionar os trabalhos a apresentar no Seminário por forma a que a problemática que o sustentava fosse olhada a partir da sua contextualização reflexiva sobre os desafios e oportunidades que num mundo em mudança se lhe podem alocar.

E a resposta, de todos e de cada um dos que ao IX SIEFLAS vieram, repartiu-se por vários e variados esteiros confluentes na sua diversidade: desde a infância e do comprometimento com o lúdico prazeroso que nela ganha expressão relevante para a vida, se pode fazer um caminho que, reconhecidamente, aporta à construção de um corpo capaz de, na sua integralidade, tornar melhor o quotidiano de cada um de nós.

Nos textos que a seguir se deixam devidamente agrupados em quatro grandes e diferenciadas áreas temáticas – Infância e Jogo; Lazer e Atividade Física; Educação Física Desporto e Intervenção; Desporto e Ciências Humanas – fica, também, o registo avisado que tem pautado os Seminários Internacionais de Educação Física, Lazer e Saúde, e o lastro da participação significativa que nele tiveram todos quantos, ao fazê-lo, se mostraram comprometidos com o que neles todos e, particularmente, a partir de cada um, de relevante se registou para o encontro de novos roteiros que contribuam para melhorar a nossa vida de todos os dias.

BEATRIZ OLIVEIRA PEREIRA
ALBERTO NÍDIO SILVA
ANTÓNIO CAMILO CUNHA
JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO

REVIVENDO OS JOGOS TRADICIONAIS INFANTIS: a cultura lúdica em ação 113
Tiago Aquino da Costa e Silva, Mérie Hellen Gomes de Araujo da Costa e Silva, Victor Cesar Shing, Tatyenne Roiek Lazier, Cleber Mena Leão Junior, Elias Alves Conceição, Gisele Maria Schwartz, Alipio Rodrigues Pines Junior

CORPO, TÉCNICA E MOVIMENTO: possibilidades para sentir, expressar e estar bem 124
Katia S. M. Mortari, Ana Paula Batalha, Ana Macara

Parte II
LAZER E ATIVIDADE FÍSICA

OS LAZERES NA SÃO LUÍS OITOCENTISTA 141
Paulo da Trindade Nerys Silva

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL: estratégias de acompanhamento pedagógico de um programa esportivo social de nível nacional – Programa Segundo Tempo 154
Sérgio A. R. Souza, Claudio Kravchychyn, Amauri A. B. Oliveira, Marta G. Soares, Adnelson A. Santos, Hamilton M. F. Júnior

DESPORTOS DE NATUREZA: caracterização dos praticantes e da procura em Portugal 165
Ricardo Melo, Rui Gomes

TRANSPORTE PARA A ESCOLA NA ATIVIDADE FÍSICA DO ADOLESCENTE 182
Ana Paula Rodrigues de Matos, Beatriz Oliveira Pereira, Maria João Almeida

TRANSPORTE ATIVO NAS ROTINAS DE VIDA DAS CRIANÇAS: estudo em escola urbana 193
Beatriz Pereira, Inês Silva, Rita Monteiro, Rosana Farenzena, Rafaela Rosário

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA DE ALUNOS DOS 9 AOS 17 ANOS DO CONCELHO DE AMARANTE 205
Emília Gonçalves, Graça S. Carvalho

ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS DE VIDA: relação com a composição corporal e com alguns parâmetros fisiológicos 216
Rui Paulo, João Petrica, João Serrano, Júlio Martins

Parte III
EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO E INTERVENÇÃO

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA QUÊ? 233
Ricardo Rezer

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA 249
Edison Roberto de Souza, Alba Regina Battisti de Souza

- O DESENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO ATRAVÉS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: a singularidade dos educadores de infância e professores do 1º CEB 266
Isabel Condessa

MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 279
Suraya Cristina Darido, Aline Fernanda Ferreira, Irla Karla dos Santos Diniz, Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Amarilis Carvalho

A LEGITIMAÇÃO COMO TAREFA FUNDAMENTAL DA TEORIA CURRICULAR 288
Carlos Januário

LA IMPORTANCIA DE LAS TIC EN LA FORMACIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA 298
Yolanda Cebrián Sánchez

AQUISIÇÃO DE VALORES NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS NOS CURRÍCULOS TRANSVERSAIS 305
Carma Martins, Beatriz Oliveira Pereira, João Manuel Petrica

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA AUTO PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DO CONCELHO DE VISEU 313
Luiz Queiroga, Carlos Francisco

O DESENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO ATRAVÉS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: a singularidade dos educadores de infância e professores do 1º CEB

Isabel Condessa^{1,2}

Introdução

O ensino das expressões na escola infantil é crucial, pelo que é preconizado pelo Sistema Educativo. Contudo, não será novidade dizer que as práticas dos educadores/professores, pelo menos de grande parte, muitas vezes não respondem a esta necessidade, pois nem sempre o ensino das expressões é ministrado com a regularidade e a qualidade que são desejáveis. Com isto, não pretendemos dizer que os profissionais de ensino não estejam sensibilizados para a sua importância, mas na escola portuguesa são vários os motivos que os educadores e professores alegam como impeditiva de implementação regular do ensino nestas áreas. Este é um verdadeiro problema mundial, pois Ken Robinson (2006) defende que a escola tende a valorizar a criança da cintura para cima e a matar qualquer possibilidade de se ser criativo.

¹ Investigadora do CIEC da Universidade do Minho.

² Docente do Departamento de Ciências de Educação da Universidade dos Açores.

À educação física (EF) cabem várias funções na escola infantil atual. Se por um lado se integra numa grande área do currículo, o das expressões e comunicação, por outro lado, é suportada em conteúdos relacionados com a prática da atividade física e desportiva, onde, matérias como o movimento e o jogo assumem um papel muito especial. A sua prática possibilita à criança uma reflexão sobre o papel do corpo, permitindo aumentar a sua auto estima e desenvolver valores e comportamentos ao nível da cooperação, responsabilidade e respeito pelos outros.

A formação garantida aos futuros educadores de infância e professores do 1.º ciclo do ensino básico (1º CEB), nesta e noutras áreas do currículo de ensino, é singular e muito relevante, pois porque se deve garantir que em regime de monodocência estes profissionais não se esqueçam do seu papel educativo no desenvolvimento multidimensional das crianças. Perrenaud (1999) incide a atenção na necessidade de formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso. A etapa do seu estágio pedagógico é sem dúvidas um espaço em que se entrecruzam saberes e em que a sua mobilização e articulação, tem uma especial importância na construção da sua identidade profissional. (Alarcão, I. & Roldão, M.C., 2008).

A Formação em Educação Física: que desafios, que oportunidades?

Ensinar Educação Física para a infância: uma experiência a construir

Obrigatória em todos os níveis de ensino, desde o 1º CEB até ao fim do ensino secundário, a educação física apresenta benefícios que estão claramente demonstrados nos diversos estudos científicos realizados, referenciando-se ganhos significativos quer ao nível do crescimento, quer ao nível do desenvolvimento físico, psicológico e social dos indivíduos. Verificando-se que as crianças se apresentam, geralmente, motivadas para a prática física, a EF tem objetivos específicos de aprendizagem e de aperfeiçoamento, pois,

nestas idades ocorrem as fases sensíveis à aquisição de determinadas habilidades e destrezas essenciais à aprendizagem motora, que se não forem estimuladas e desenvolvidas nestas idades poderão perder o seu valor e, dificilmente serão recuperadas em escalões etários mais avançados.

No Currículo Regional de Educação Básica da Região Autónoma dos Açores (RAA) (2011) "A Educação Física, enquanto área curricular, centra-se no valor educativo de atividade física pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multidimensional e harmonioso do aluno e pode definir-se como a apropriação de conhecimento e habilidades técnicas na elevação das capacidades do aluno e na formação de aptidões, atitudes e valores. Para tal, deverá ser proporcionada aos alunos atividade física adequada – intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa."

O envolvimento das crianças em atividades que requerem maior solicitação do seu corpo, permite-lhes desenvolver competências para agir de forma ativa na sociedade, tendo em conta que "O corpo oferece ao aluno a possibilidade de comunicar, de produzir, de criar e de transformar através da sua acção." (Queirós, 2001). Neste sentido, Condessa (2009) refere que "Nos primeiros anos, o corpo e o movimento intervêm enquanto requisito necessário para desenvolver na criança a capacidade para comunicar sensações, emoções, ideias mensagens; conhecer a sua própria corporalidade e dominar as estruturas espaço-temporais e relacionais; obter ganhos de controlo motor, autonomia, interacção em grupo, capacidade para realizar jogos (de movimento, simbólicos e dramáticos), sensibilidade estética e capacidade criadora."

A Expressão Motora na Educação Pré-escolar e a Expressão e Educação Físico Motora no 1º CEB, são a componente curricular que melhor permite às crianças o conhecimento das potencialidades e limitações do seu corpo, etapa fulcral para promover o seu desenvolvimento multidimensional. Através de inúmeras experiências estimulantes realizadas a partir de conteúdos da expressão motora, são adquiridas competências, com a possibilidade de serem relacionadas com outras áreas e domínios curriculares.

Na educação de infância, há a preocupação em valorizar esta área pelas potencialidades que tem para ajudar o desenvolvimento harmonioso e global das crianças. Além disso, neste nível de ensino a expressão motora

ajuda a trabalhar a expressividade, imaginação, criatividade e atividade lúdica com a criança, capacidades que são consideradas fundamentais nesta fase evolutiva. Já no do ensino do 1º CEB, tenta-se contemplar também este desenvolvimento das capacidades, para ser criativo e ter alguma sensibilidade estética, contudo promove-se um maior reforço das capacidades físicas, motoras e atléticas.

Ao lado das competências específicas e essenciais próprias da EF, são inúmeras as competências transversais que esta área ajuda a desenvolver na infância, como por exemplo, o espírito de iniciativa, a responsabilidade pessoal, a cooperação, a solidariedade, o empenho, a autonomia, a autodisciplina, o cumprimento de regras, o relacionamento interpessoal, a socialização. Hellison refere que a EF promove a responsabilidade pessoal e social na criança/ jovem (2003), através do respeito pelos direitos e pelos sentimentos dos outros, da capacidade de esforço e de auto motivação; assim como, de ter auto direcção no trabalho e capacidade apoiar os pares.

Consta do programa do 1º CEB (ME, 2004) que o professor deve garantir que a criança realize a "(...) aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, bem como a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais no seio das quais se desenvolvem as actividades físicas. (...)"

Não descurando o papel que tem na promoção e aquisição de competências pessoais e sociais através de situações de cooperação, socialização e competição, a educação através de uma prática física assegura igualmente a aquisição de hábitos e atitudes indispensáveis para uma vida ativa e saudável.

Por outro lado, em sinergia com outras áreas curriculares, a EF contribui também para o desenvolvimento global do aluno. Atualmente inúmeros as capacidades individuais e as capacidades académicas da criança não são desarticuladas uma da outra, pelo contrário, estas confluem para o mesmo fim, para o seu desenvolvimento global. Esta ideia já tinha sido comprovada pelos investigadores Pollatschek e Frank Hagen (1996:2, citados em Jensen, 2002), pois verificaram que:

"As crianças envolvidas numa actividade de educação física diária mostram-se superiores aos níveis da preparação física motora, do desempenho académico e da atitude perante a escola, comparativamente com os outros alunos que não participa[vam] num programa de educação física diária (...)"

Considerando a opinião de professores do 1º CEB, expressas em estudos realizados na última década nos açores (Diniz et al., 2001; Carneiro, 2006; Matias, 2009; Condessa & Matias, 2011), fica reforçada a perspectiva de que a EF é uma área em franco desenvolvimento e com um potencial elevado na educação das crianças, no que refere ao trabalho sobre competências essenciais, transversais e de interdisciplinaridade. No entanto, nestes estudos foram mencionados muitos outros fatores como sendo condicionantes de uma lecionação de qualidade neste domínio, como por exemplo, os espaços em que as aulas decorrem e o número e qualidade de equipamentos/ materiais disponibilizados para as mesmas. A este nível compete ao educador de infância ou professor do 1º CEB contornar estes obstáculos viabilizando as experiências de aprendizagem que a área prevê para os alunos nas primeiras idades

Em contexto de aula deve o estagiário realizar uma iniciação a práticas profissionais, que envolvam a aquisição de competências de intervenção e reflexão, contemplando as oportunidades de prática criadas para as crianças que sejam ativas, significativas, cumulativas, diversificadas, integradas, multilaterais, individuais e socializadoras, enfim, práticas de qualidade e que ocorram em condições eficazes, seguras e motivantes (Condessa, 2006).

Fazendo uma breve reflexão acerca dos saberes que um educador ou professor deve apresentar para ajudar os alunos a desenvolverem as suas competências, corroborando a perspectiva de Perrenoud (1999), consideramos que ele deveria ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, dentro de sua profissão e dentro de outras práticas sociais, investindo sobretudo sobre sua própria relação com o saber.

É partindo desta perspectiva que procuramos saber *o verdadeiro motivo que levou os estagiários estudantes de mestrado profissionalizante da educação de infância e professores do 1ºCEB a escolherem a área expressões/ educação física para reforçar o seu relatório de estágio*, assim como, *conhecer as potencialidades e limitações encontradas aquando da sua lecionação no contexto de ensino das escolas de estágio* - considerando a educação

física quer como área independente, quer na interligação com outras áreas do currículo.

Ensinar Educação Física para a infância: a singularidade de educadores de infância e professores do 1º CEB

Para a realização deste estudo, com características essencialmente qualitativas, contámos com a colaboração de 11 estagiários, que realizaram os seus estágios entre 2010 e 2013 nas escolas de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel (Açores).

Como instrumentos de pesquisa, recorreremos à análise das atividades por eles planeadas e desenvolvidas, assim como, de algumas das reflexões realizadas ao longo do seu estágio e que foram transcritas para o seu relatório. Deste conjunto de atividades e documentos constavam observações (contexto de aula e contexto de recreio), inquérito por questionário e entrevistas realizadas a educadores/ professores, planificações de atividades e reflexão sobre intervenções, diários de bordo com reflexões dos estagiários.

Acerca dos elementos da amostra deste nosso estudo, aqui representados com a sigla "E", constatamos que todos os estagiários tinham uma boa motivação para lecionar a área das expressões e valorizavam por isso a EF e os seus conteúdos aquando da escolha das atividades nos seus estágios (Tabela 1).

Tabela 1: Áreas de investigação dos relatórios de estágio

| | Área (s) | | | |
|---------|---------------------------------|-----------------------|--|---|
| | Expressões • Educação Física | Interdisciplinaridade | Educação Física • Movimento • Jogo • A. Ritmo-Expressivas | Actividade Física (AF) • AF Curricular: EF • AF - Extracurricular • AF - Recreio |
| 2010/11 | E1; E2; E3 | E1; E2; E3 | E2 | E3 |
| 2011/12 | E4; E5; E6; E7 | E4; E5; E6; E7 | E5; E6; E7 | |
| 2012/13 | E8; E9; E10; E11 | E8; E9; E10; E11 | E8; E9 | E10; E11 |

E (Estagiário: Educador/Professor 1.º CEB)

O motivo de escolha pelos estagiários: expressões/educação física

Partindo de um estudo efetuado a estudantes no momento de ingresso no curso de licenciatura em educação básica nos açores, ao longo de aproximadamente uma década, verificámos que a maioria praticou educação física na sua escolaridade e que muito poucos estudantes (17,1%) praticavam uma atividade física/ desportiva regular. As expectativas de lecionar a EF eram divergentes oscilando entre comportamentos de receio e de motivação. Também aqui as atividades e conteúdos mais valorizados pelos estudantes recaía sucessivamente no jogo, nas capacidades físico-motoras e nas atividades ritmo--expressivas.

No seguimento desta pesquisa, podemos constatar que ainda com uma taxa baixa de adesão à prática física e desportiva (apenas dois, 18%) todos os nossos estagiários apresentavam uma motivação para lecionar na educação física, por considerarem que esta é uma área de relevância para a educação infantil, focando a atenção para a prática de atividade física realizadas pelos alunos, em tempo de recreio e em atividades extracurriculares e, ainda, por incluírem na sua prática pedagógica o movimento, o jogo, as atividades ritmo-expressivas. De fato, estes relevaram ser as diferentes temáticas de relatório, conforme se pode observar na tabela 1.

Assim, a valorização da educação física enquanto área das expressões, onde se trabalha a vertente sensorial, corporal, lúdica, artística e desportiva, foi um dos aspetos referidos pelos estagiários, conforme podemos observar nas seguintes transcrições:

"...conhecer porque é que esta área tem sido esquecida/ posta de lado pelos profissionais da educação." (E4, 2011)

"...convicção de que as áreas das Expressões continuam, na escola atual, a não ter o devido valor, principalmente no 1º CEB." (E8, 2012)

Por outro lado, o jogo enquanto conteúdo a privilegiar nos primeiros anos de vida, surge também como conteúdo da educação física, sendo, por isso, um dos aspetos mais enaltecidos pelos estagiários, nas suas reflexões de estágio. O jogo, desde as brincadeiras infantis mais simples aos jogos de dinâmicas de grupo, é explorado de várias formas e perspetivas e é referido com um lugar de destaque para o desenvolvimento e aprendizagem dos

alunos nas primeiras idades escolares, como podemos verificar nos seguintes comentários:

"... a verdade é que as atividades e jogos das aulas de EF são fundamentais para a evolução física e intelectual dos alunos em geral." (E11, 2012)

"...através do jogo contribui-se para o desenvolvimento da criança na dupla finalidade de ser e aprender." (E5, 2011)

Jarvis, Brock & Brown (2011) referem que o *Children's Plan* publicado em Inglaterra em 2007 dá resposta às aspirações de assegurar novas áreas do brincar/ jogar possibilitando uma transição mais gradual de uma aprendizagem baseada no brincar/ jogar para um currículo mais formal aquando da entrada no 1º CEB. *Não deveria ser esta também uma preocupação de qualquer professor em Portugal?*

Finalmente, a possibilidade de interligar conteúdos de diferentes áreas de aprendizagem, foi outro dos motivos mencionados pelos estagiários para terem optado pelas expressões e, especificamente, pela educação física, conforme fazem notar.

"...acredito que as crianças se possam exprimir, através do corpo, adquirindo, de uma forma lúdica e motivadora, conteúdos de diferentes áreas." (E9, 2012)

"...a área das expressões se revelar bastante integradora e versátil em termos práticos..." (E8, 2012)

"... área promotora do desenvolvimento integral e harmonioso da criança considerando a necessidade de preservação da cultura, numa perspectiva transversal e interdisciplinar." (E9, 2012)

A relevância e pertinência das expressões está no facto de estas permitirem o envolvimento e desenvolvimento da criança como um todo, ou seja, estas potenciam a concordância entre o pensar e o fazer.

As potencialidades e limitações encontradas aquando da leção das expressões/educação física, no contexto de ensino em escolas de estágio

Da análise de conteúdo efetuada, para recolher as crenças e apreciações de educadores e professores das escolas dos estágios, recolhemos

informação que ultrapassou os próprios estagiários mas foi realçada nos seus testemunhos.

Recordemos que a Lei de Bases do Sistema Educativo pressupõe que se deva valorizar capacidades/ potencialidades das crianças (desenvolvimento físico e motor, manualidade, expressividade, imaginação, criatividade, sentido estético e atividade lúdica, através do desenvolvimento harmonioso e global de todas as áreas.

Neste sentido, como vantagem do recurso à educação física no decorrer dos estágios fica exaltado nos testemunhos deixados que esta área pressupõe estratégias para intervir que possibilitam desenvolver na criança as várias formas de inteligência. Consideremos as oito inteligências, apresentadas por Gardner, em 1983, assim sendo, a partir das questões cines-tésicas, visuo espaciais, musical e auditiva, inter e intrapessoal podem-se alcançar questões de linguística, de raciocínio lógico-matemático e aspetos intuitivos/ espirituais.

Nesta linha de pensamento, realcemos as reflexões realizadas sobre a vantagem de proporcionar à criança, desde cedo, experiências nestas áreas curriculares.

"(...) a parte motora é essencial para o desenvolvimento de outras áreas nas crianças. Por exemplo, o domínio da leitura e da escrita passa muito, também, e em grande parte pelo domínio da motricidade. Uma criança que não tem as noções de lateralidade definida vai ter muita dificuldade em adquirir a leitura e a escrita." (E4, 2011)
"Relativamente à minha intervenção, esta foi uma atividade que gostei muito de implementar, na medida em que pude trabalhar um conteúdo de matemática através de uma atividade rítmica expressiva. Senti-me muito bem e segura aquando de toda a atividade." (E9, 2012)

O aspeto motivacional, de envolvimento da criança e de mudança de atitude é outro dos fatores positivos considerados pelos formandos, assim como, a possibilidade que lhes dá de serem originais e criativos nas suas práticas de ensino.

"(...) extremamente positivo, as crianças,..., aprendem muito com este tipo de atividades, reagem muito bem,..., conseguem, muitas vezes expressar determinadas coisas que não conseguem noutras situações (...)." (E9, 2012)

" (...) a grande plasticidade do movimento e do jogo para promover a atividade física necessária, garantir um ensino aprendizagem apelativo, criar uma maior adesão e motivação das crianças." (E4, 2011)

" (...) a tomada de consciência das situações vividas nas práticas pedagógicas, relativas à temática que nos propusemos desenvolver - Atividade Física em Contexto de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico." (E10, 2012)

Como foi dito atrás, embora a educação física seja uma área em franco desenvolvimento existem ainda muitos fatores que dificultam uma lecionação de qualidade (Condessa & Matias, 2011).

"(...) às vezes há alguma falta de material que nós não temos mas, pronto, acabamos por... desenrascar, improvisar imediatamente." (Prof.ª Orientadora E9, 2012)

"(...) muitas vezes tenho de ajustar o espaço, desviar as mesas e as cadeiras ou ir mesmo para outra sala que me oferece mais espaço, depende da atividade". (Educ.ª Orientadora, E8, 2012)

Se por um lado, temos questões relacionadas com dificuldades de espaço, equipamentos e materiais, são atualmente as questões do currículo e, sobretudo, do reforço da avaliação em certas áreas (ler, escrever e contar) que levam os educadores e, sobretudo os professores do 1º CEB, a menorizar o papel das expressões/ educação física, como se pode, registar nas próximas transcrições.

"(...) miúdos ficam muito agitados (...)" (Prof.ª Orient. - E4, 2011)
"Em geral, as crianças demonstraram-se muito entusiasmadas visto ser um jogo de equipas desperta sempre uma ansiedade e a "vontade de ganhar". Este momento despoletou algum barulho, mas que faz parte deste tipo de atividades, cada equipa incentiva e apoia os seus elementos tendo a vista a vitória." (Prof.ª Orient. - E10, 2012)

Segundo os estagiários há que combater a resistência verificada nas escolas do 1.º CEB local onde se privilegia cada vez menos a interdisciplinaridade e a área das expressões, em que se inclui a educação física. Vejamos, por fim, a relevância da intervenção na área, em momento de estágio, deixada por um dos estagiários deste nosso estudo.

Através desta atividade foi possível refletir melhor sobre os materiais mais adequados a utilizar e o seu impacto na atividade, e próprio desempenho do aluno. A escolha do local justifica-se pelo facto de no exterior o espaço ser mais amplo e pela existência de uma área com pavimento de borracha, o que protegia mais a criança de qualquer queda ou desequilíbrio. (E8, 2012)

Considerações Finais

Da análise de conteúdo realizada, para recolher as suas crenças e apreciações dos formandos, puderam-se retirar algumas ilações.

Há necessidade de garantir um ensino aprendizagem apelativo, proporcionando às crianças momentos lúdicos e de aprendizagem individual e social, permitindo ainda consolidar as aprendizagens de outras áreas e domínios, bem como desenvolver a sua expressão, criatividade e imaginação. Para o efeito, há que criar uma maior adesão e motivação para as atividades em expressões/ educação física por parte das crianças, garantindo uma formação dos estagiários de educadores/ professores bem alicerçada nesta prioridade, conforme nos suscita a escolha realizada pelos formandos deste estudo.

Tendo ficado clarificado que no 1.º CEB o ensino é considerado mais exigente, pois obriga o professor a superar dificuldades referentes às aprendizagens escolares escola, à criança e à sua própria formação, os estagiários, embora com dificuldades na implementação das suas atividades, consideram o investimento realizado “na” e “pela” área das expressões/ educação física, de uma grande valia na educação básica.

Como sugestão, deixamos a possibilidade de se (re)pensarem soluções para melhorar a qualidade do ensino da educação física, facultando aos futuros educadores/ professores oportunidades em contexto e que se façam acompanhar pela sua capacidade de reflexão e mudança, assim como, de uma troca de saberes com os educadores/professores mais experientes e com o professor especialista.

Referências Bibliográficas

Alarcão, I. & Roldão, M.C. *Supervisão. Um contexto de Desenvolvimento profissional dos professores*. Ramada: Edições Pedagogo, 2008.

Carneiro, P.O *Modelo Reflexivo de Supervisão em Educação Física. Um Estudo Relacionado com a Coadjuvação das Aulas no 1º Ciclo do Ensino Básico. Tese de Dissertação de Mestrado*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2006.

Carolino, A. A actualidade do 1.º CEB: monodocência, coadjuvação ou pluridocência? In C. Leite & A. Lopes (org.). *Escola, Currículo e Formação de Identidades*, pp. 155-171. Porto: Edições ASA, 2007.

Condessa, I. & Matias, H. “A Educação Física no 1.º CEB. Um estudo de caso. In B. Pereira & G.Carvalho (Org.) CD-ROM de Atas do VII Seminário Internacional da Educação Física, Lazer e saúde, pp.877-889. Braga: Universidade do Minho, 2011.

Condessa, I. Os Ambientes Facilitadores de Aprendizagem na Educação Física Infantil. *Revista Cinergis*, vol. 7, nº 2 (Jan./Jun), pp: 9-28, Santa Cruz do Sul: UNISC, 2006.

Condessa, I. Actividade Física Curricular e Extra-Curricular nas Escolas do 1ºCiclo de Ponta Delgada, pp. 347-358, In, B.Pereira & G. Carvalho (Org.). *Actividade Física, Saúde e Lazer. Modelos de Análise eIntervenção*, pp. 347-358. Porto: LIDEL, 2008.

Condessa, I. A Educação Física na Infância. Aprender: a Brincar e a Praticar. In I. Condessa (Org.). *(Re)Aprender a Brincar: Da Especificidade à Diversidade*, pp.37-49. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2009.

Cró, M. *Formação inicial e contínua de educadores/professores – Estratégias de intervenção*. Porto: Porto Editora, 1998.

Diniz, J., Onofre, M. Carvalho, L. e Mira, J. A Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma dos Açores. Açores: Direcção Regional da Educação Física e do Desporto, 2001.

Direção Regional da Educação e Formação. *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Açores: Secretaria

Regional da Educação e Formação – Direção Regional da Educação e Formação, 2011.

Gardner, H. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

Hellison, D. *Teaching Personal and Social Responsibility in Physical Education*, In Silverman, S. & C. Ennis (Editors). *Student Learning in Physical Education*. 2nd Edition. pp: 241-254. Champaign IL: Human Kinetics, 2003.

Jarvis, B. & Brown, E. E agora, como fica a brincadeira? In, A. Brock, S., Dodds, P. Jarvis, Y. Olusoga (Org.). *Brincar. Aprendizagem para a vida*, pp. 347-355. Porto Alegre: Penso, 2011.

Jensen, E. *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens*. Um guia para pais e educadores. Porto: Edições ASA, 2002.

Matias, H. *O Ensino da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Um Estudo em Contexto de Escola sobre Tarefas de Aprendizagem*. *Tese de Dissertação de Mestrado*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2009.

Ministério da Educação. *Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2004.

Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, 2009.

Perrenoud, P. *Construir as competências desde a escola*. São Paulo: Artmed, 1999.

Queirós, P. O Corpo como Elemento Criador na Escola. In M. Patrício (org.). *Escola, Aprendizagem e Criatividade*, pp. 177-180. Porto: Porto Editora, 2001.

Robison, K. *Do School Kill Creativity ? TED2006 Conference*. Monterey CA, 2006.

MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Suraya Cristina Darido¹
Aline Fernanda Ferreira¹
Irlla Karla dos Santos Diniz¹
Luiz Gustavo Bonatto Rufino¹
Amarilis Carvalho¹

Introdução

A Educação Física tem uma longa história relacionada com a produção cultural da sociedade, possui uma tradição e um conhecimento ligado ao jogo, ao esporte, à luta, à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e os exercícios físicos. Esses podem ser considerados os conteúdos da Educação Física na escola. Esses conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a dançar

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, Brasil.